

OS COMUNISTAS DIRIGEM-SE AO POVO:

Nenhuma Conciliação Com o Golpismo! Posse Imediata ao Presidente Goulart!

**Trabalhadores!
Povo brasileiro!**

O grupo golpista reacionário, que tenta rasgar a Constituição e implantar no Brasil uma ditadura obediente ao imperialismo norte-americano, está sendo desmascarado e levado ao isolamento pelo poderoso movimento em defesa da legalidade democrática que, afrontando a repressão fascista, se estende e organiza por todo o país, abrangendo as mais amplas camadas da população e ganhando crescente apoio de importantes setores das forças armadas.

Perdendo terreno hora a hora e sentindo-se cada vez mais perto da derrota, a camarilha de oficiais fascistas encabeçada por Denys, Cordeiro, Heck e Moss, depois de fracassar em seu intento de impor ao Congresso Nacional o impedimento do vice-presidente João Goulart, tenta agora, com o auxílio de políticos reacionários, a insidiosa manobra da emenda parlamentarista.

Através do recurso sorrateiro à reforma constitucional, que seria extraída a um Congresso sob coação, os generais golpistas em desespero pretendem frustrar a única solução legal e democrática para a situação de intranquilidade e desordem em que atiraram criminosamente a nação: a posse imediata do sr. João Goulart na presidência da República, com todos os poderes que são atribuídos ao presidente pela Constituição.

Qualquer solução que restrinja ou anule os poderes do presidente significaria nesta hora concessão inadmissível ao grupo militar reacionário, cuja intenção é manter o poder executivo sob sua tutela, pisoteando a vontade livremente expressa da nação. A modificação do texto constitucional, em uma situação de anormalidade na vida do país, constituiria

violação flagrante da própria Constituição, ainda mais quando o Congresso Nacional se encontra sob pressão da força armada.

Os comunistas denunciam enérgicamente à classe operária e ao povo a infame tentativa de conciliação com o grupo golpista reacionário, contida na proposta de emenda parlamentarista. Qualquer conciliação com o grupo golpista é um crime porque põe em risco todas as conquistas da nação, a realização de uma política externa independente e de uma política interna de desenvolvimento progressista do país e de melhoria das condições de vida do povo.

Ao provocarem a renúncia do sr. Jânio Quadros, ao tentarem impedir a posse do sr. João Goulart, ao recorrerem agora à manobra da conciliação, os generais fascistas pretendem interromper o processo democrático em curso no país. Querem impedir que o Brasil realize uma política exterior livre da submissão ao Departamento de Estado norte-americano, mantenha relações com todos os povos e respeite a autodeterminação do povo cubano. Querem impedir a reforma agrária, o atendimento às reivindicações dos trabalhadores, a realização de uma política nacionalista e democrática. Não é possível conciliar com os inimigos da democracia, do progresso e da independência do país. Ao grupo militar reacionário não deve ser feita qualquer concessão que lhe permita manter-se em condições de pressionar o presidente da República ou o Congresso Nacional. A posse do sr. João Goulart abre caminho para um governo que só deve ter compromissos com o povo e que deve expressar as aspirações nacionalistas e democráticas das massas.

O povo brasileiro não pode permitir a conciliação com o grupo de generais fascistas que viola a

Constituição, tenta coagir o Congresso, estabelece um estado-de-sítio de fato, censura arbitrariamente a imprensa, desencadeia a repressão terrorista nas ruas, interdita organizações populares, assalta domicílios, infringe brutalmente todas as garantias constitucionais. Não se pode admitir que sejam mantidos no poder, ou em quaisquer postos, os traidores Denys, Heck, Moss, Cordeiro e outros, que empregaram a força contra a ordem legal e vilipendiaram as forças armadas, colocando-se a serviço dos interesses imperialistas estrangeiros. A consciência democrática da nação exige que os chefes do golpe sejam responsabilizados, julgados e punidos severamente por crime de lesa-pátria, de acordo com a lei. O grupo militar fascista deve ser alijado, para que reine a tranquilidade em nosso país e continue avançando o processo democrático. Não pode continuar governando a terra carioca o agente provocador Carlos Lacerda, instrumento do golpismo, inimigo jurado da democracia.

Brazeiros!

Trabalhadores!

Ao mesmo tempo que estimulam a manobra conciliadora, com o objetivo de semear a confusão nas fileiras democráticas e quebrantar a resistência ao golpe, os generais fascistas mantêm sobre o país a ameaça sangrenta da guerra civil. Enganam-se os que pensam em apaziguar o grupo golpista por meio de concessões, prestando-se às suas manobras para dividir o Congresso e o movimento pela legalidade democrática. O momento exige de todos os patriotas uma ação incansável para desmascarar a conciliação, fortalecer a unidade do movimento de resistência democrática e preparar-se a fim de travar a luta em qualquer terreno.

Somente a união e a ação organizada de todas as forças interessadas na legalidade democrática poderá assegurar a posse do vice-presidente João Goulart e derrotar qualquer manobra conciliadora. Somente o povo unido e organizado poderá apoiar eficazmente as autoridades e as forças militares que se mantêm fiéis à democracia, isolar o grupo militar fascista e apelar dos postos em que se encontra.

Urge que todos os patriotas se unam sob a bandeira da frente de resistência democrática, a fim de garantir o cumprimento da Constituição e a realização de uma política nacionalista e democrática!

Que todos os cidadãos, homens e mulheres, organizem imediatamente, em cada fábrica, local de trabalho, escola e rua, comitês de resistência democrática!

Façamos chegar por todos os meios até ao Congresso Nacional nossa exigência de que seja rechaçada a conciliadora emenda parlamentarista!

Contra os golpistas, em defesa da Constituição e pela posse imediata de João Goulart, realizemos por toda parte comícios, manifestações e passeatas, boicotes efetivos a greve geral, paralisemos o trabalho nas fábricas, nas empresas, nas repartições e nas escolas!

Exijamos a imediata libertação de todos os presos políticos, a abertura dos sindicatos e demais organizações interditas, o integral respeito à liberdade de imprensa, o pleno restabelecimento das garantias constitucionais!

Abaixo os golpistas a serviço do imperialismo norte-americano!

**Nenhuma conciliação com grupo militar fascista!
A luta pela vitória da legalidade democrática!**

**EDIÇÃO
EXTRA**

NOVOS RUMOS

ANO III Rio de Janeiro, 1º de setembro de 1961 Nº 133

CADA EXEMPLAR
10
CRUZEIROS

Que o Fracasso, o Crime, o Arbítrio e a Indignidade Abandonem o Governo da Guanabara!

No momento em que clamamos, o sr. Carlos Lacerda continuava ocupando o posto de governador do Estado da Guanabara. Sob forte guarda, permanecia em Palácio, tomado já de desespero pelo fracasso do golpe militar que ajudou a urdir, servindo de títere do grupo militar fascista que tentou empregar o Poder.

Depois da crise, deputados à Assembleia Estadual da Guanabara tomam a iniciativa de cassar-lhe o mandato, declarando-lhe o impedimento. Diz o pedido de "impeachment" que o Estado da Guanabara, sob o governo de Carlos Lacerda, "transformou-se em vasta penitenciária. As prisões estão repletas e diariamente, o troncudo chefe do policiamento ostensivo oferece público e notório espetáculos de atentados a esses dispositivos (constitucionais), que vão desde o espancamento de estudantes, em praça pública até o recolhimento arbitrário (prisão) de cidadãos indefesos".

população de mais de 3 milhões de homens continue governada por um fantoche de grupos econômicos. No governo, como se previa, Lacerda revelou-se um simples executante da vontade desses grupos. Hoje é o sub-homem que, endividado seu jornal com a Light e sem poder resgatar a dívida, teve a desfaçanha de aumentar mais uma vez as tarifas daquela empresa americano-canadense. O povo carioca é quem está pagando o endividamento de Lacerda.

Confiante o Povo Gaúcho na Solidariedade Dos Trabalhadores do Brasil

"Comunistas poderão ser os católicos, os bispos da igreja católica e outros religiosos que pugnam pela nossa causa, que é a sua pátria engrandecida e livre de tiranos. É ridículo a acusação de que o comunismo é a nossa causa" — afirmou o governador Leonel Brizola ao falar à Nação, ontem, pela Cadeira da Legalidade. E referindo-se aos cabellos do golpe, acrescentou Brizola:

Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, marchavam as unidades da Marinha, Exército e Aeronáutica, sob a alegação de que precisavam restabelecer a ordem. E mentira. Aqui há ordem e ordem demais, sem censura e sem violência. Lá, no Rio de Janeiro, é que há a vontade de três chefes militares, contra a manifestação livre da vontade do pensamento. Não há liberdade na Guanabara; há censura, bocas caladas; jornais fechados.

"Aos primeiros instantes de um novo dia, quero iniciar a Semana da Pátria, nesse primeiro de setembro, conclamando a Marinha, Exército e Aeronáutica, dirigindo-lhes um apelo que é o apelo do povo brasileiro".

Governadores da Legalidade

Desde os primeiros momentos da crise, corajosamente, os seguintes governadores de Estado tomaram posição em favor da Constituição, da liberdade e da democracia com a posse de Jango:

LEONEL BRIZZOLA (Rio Grande do Sul)
CELSO RAMOS (Santa Catarina)
NEI BRAGA (Paraná)
MAURO BORGES (Goiás)
CHAGAS RODRIGUES (Piauí)
GILBERTO MESTRINHO (Amazonas)

Governadores como é o caso dos srs. Juracy Magalhães, Carlos Lindemberg, Magalhães Pinto, Carvalho Pinto e Aurélio do Carmo se pronunciaram favoravelmente à posse do sr. João Goulart mas ainda tentam uma conciliação parlamentarista que não corresponde aos desejos do povo brasileiro. Outros governadores se esquivaram de pronunciamentos mais diretos, limitando-se a declarações de ordem geral a respeito da Constituição e das liberdades.

Um apenas foi contra. O povo o conhece de sobre.

ABI Aplauda Posição de NR

Uma moção de aplausos a NOVOS RUMOS, pela corajosa posição mantida durante a atual crise política, foi votada quinta-feira pelo Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Imprensa, reunido sob a presidência do sr. Herbert Moses. No transcurso da reunião os 22 conselheiros condenaram veementemente as violências de caráter fascista contra jornalistas e jornalistas, terminando por votar a moção de aplausos para NOVOS RUMOS, «Correio da Manhã», «A Noite», «Jornal do Brasil», «Ultima-Hora» e outros jornais atingidos pela fúria policial do governador da Guanabara e dos cabecilhas do fracassado golpe militar.

Os jornalistas Maurício Caminha de Lacerda, do «Correio da Manhã», e Carvalho Neto, de «A Noite», relataram as ocorrências.

AINDA ESTÁ PRÊSO O REDATOR-CHEFE DE NR

A hora em que encerramos os trabalhos desta edição de NOVOS RUMOS, ainda se encontrava preso o redator-chefe deste jornal, Fragmon Borges. Foi ele arrancado de sua própria casa na manhã de domingo 27, pelos policiais do sr. Carlos Lacerda, que agiram de maneira arbitrária. Invadiram a residência do jornalista, declararam-no prêsso, deram busca no apartamento, embora sob protesto de Fragmon Borges e de sua esposa.

Foram inúteis todas as medidas legais para conseguir a libertação de nosso companheiro. Impetramos o "habeas-corpus" em seu favor no dia seguinte a prisão, este recurso jurídico de nada valeu. Imperava a vontade arbitrária do governador Lacerda e de sua polícia.

OUTRAS PRISÕES

Alem do redator-chefe de NOVOS RUMOS, a polícia prendeu de maneira igualmente arbitrária, o professor Henrique Miranda, da diretoria da Federação dos Professores, assim como outros membros dessa organização.

PORTO DO RIO PARADO ATÉ JANGO TOMAR POSSE

As primeiras horas da tarde de ontem entrou em colapso total o porto do Rio de Janeiro. Arrumadores, carregadores, estivadores, enfim todas as categorias que constituem os trabalhadores da orla marítima cruzaram os braços, provocando a completa paralisação das operações de embarque e desembarque de mercadorias e passageiros, bem como de todos os serviços correlatos. A parede dos marítimos e portuários perdurará até que assumo o sr. João Goulart a presidência da República, na forma estabelecida pela Constituição, ou seja, sem adoção de emendas parlamentaristas ou outros artifícios que visam desfigurar a vontade do povo expressa nas urnas nas últimas eleições e ferir a continuidade do processo de desenvolvimento democrático.

S. Paulo: Frente da Legalidade Democrática

Deputados estaduais, líderes estudantis, dirigentes sindicais, representantes da indústria e do comércio, dirigentes políticos e autoridades eclesásticas fundaram a Frente da Legalidade Democrática. No manifesto de constituição da FLD esta tem por fim a luta contra as tentativas de golpear a Constituição e o combate às manobras solertes dos que pretendem impedir a marcha da democracia no país, criando obstáculos à posse do sr. João Goulart.

Ascendino Leite será expulso da ABI!

Uma comissão de diretores da Associação Brasileira de Imprensa será constituída nos próximos dias para preparar o processo de expulsão do indivíduo Ascendino Leite do quadro de associados da entidade. Todos os diretores de jornais, além de repórteres e redatores, serão ouvidos pela comissão, a fim de que fique bem caracterizada a traição praticada pelo atual "chefe de censura" do governador da Guanabara, que resultou na apreensão de jornais, invasão de redações e oficinas, e prisão e espancamento de profissionais.

VOLUNTARIADO PARA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

Paulista, não permita o abastardamento da Constituição! Lute pela legalidade sem parlamentarismo, ou qualquer outra forma de enganar. Estes dizeres estavam escritos numa faixa imensa levada pelos acadêmicos de Direito de São Paulo para o comício que promoveram antes de ontem no Largo de São Francisco. Durante o "meeting" foi

aberto o voluntariado popular para juntar-se às tropas do III Exército no caso de perdurar as manobras protelatórias da posse do sr. João Goulart e as tentativas de arrastar a Constituição. As milhares de pessoas presentes à concentração formaram longas filas de inscrição nas brigadas populares.

Povo Organiza Comitês de Defesa da Democracia Para Lutar Contra Golpistas em Todo o Brasil! Texto na 4ª página

Trabalhadores na Batalha Contra o Golpe: Greves em Todo o País Pela Posse de Jango

A posição firme das massas trabalhadoras de todo o País em defesa da legalidade democrática e da posse do presidente João Goulart continua sendo um dos mais importantes fatores para a derrota do grupo militar que pretende implantar uma ditadura fascista no Brasil. Comitês de Defesa da Legalidade são criados em todas as categorias profissionais.

Em todo o território nacional estouraram greves de trabalhadores, exigindo o respeito às liberdades democráticas e o empossamento do presidente João Goulart. A greve dos 18 mil ferroviários de Leopoldina, que se iniciou na tarde do último dia 25, prossegue cada vez mais firme, mantendo paralisado todo o transporte ferroviário da Guanabara para os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

ACÃO DOS SINDICATO

Sobrepondo-se a atitude de traído assumida pelos presidentes das Confederações dos Trabalhadores na Indústria, no Comércio, nos Transportes Terrestres, e nos Transportes Marítimos e Fluviais, que conclamaram os sindicatos e os trabalhadores a manterem-se inertes, a fim de facilitar a ação dos generais golpistas, as entidades sindicais compreenderam o papel que lhes cabia neste os atentados à Constituição, e lançaram-se a luta, conclamando os seus filiados à defesa enérgica da legalidade. Manifestos nesse sentido foram divulgados pela maioria dos sindicatos do País.

A paralisação do trabalho em diversos Estados, continua refletindo a decisão das massas assalariadas de ir até o fim da luta pela posse do presidente João Goulart e em defesa de uma política interna e externa que atenda aos interesses do País e da classe operária.

O proletariado do Estado da Guanabara, apesar da acção violenta da polícia, fazendo silêncio à imprensa, prendendo líderes sindicais, e ocupando as sedes das suas entidades, prossegue lutando, cada vez com maior energia.

Os sete mil trabalhadores do Pórtio do Rio de Janeiro, que iniciaram a acção

em defesa da legalidade com paralizações parciais da atividade portuária, paralisaram completamente o trabalho na tarde do dia 31, quando maior era a agitação golpista.

Os operários metalúrgicos, que tiveram o seu sindicato assaltado e ocupado pela Polícia Militar, paralisaram o trabalho em inúmeras fábricas entre as quais a Fundação Federal, Elevadores Otis S.A., Santa Luzia, Chicago Bridge, Luporine, Nacional de Vargem, Quibras, Ferro Maleável, Nacional de Motores (parcialmente), e Washington.

OPERÁRIOS NAVAIS

Os operários navais dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, reafirmando o seu elevado grau de consciência política, deram início à paralisação do trabalho em todos os estaleiros situados na área da Baía da Guanabara, na manhã do dia 26. A greve dos operários navais é total.

Também os trabalhadores na indústria de fiação e têxtil e a da Guanabara prometeram inúmeras paralizações, demonstrando o seu protesto contra as violações às liberdades democráticas e exigindo a posse do presidente João Goulart.

O movimento grevista cresce a cada momento, tanto na Guanabara como no Estado do Rio. Em Niterói, os serviços de transportes de passageiros por ônibus, bondes e lotações cessou completamente.

PASSEATA

Em Niterói, na noite do último dia 30, cerca de 20 mil trabalhadores ferroviários, vidreiros, rodoviários, metalúrgicos e de outros setores profissionais promoveram uma passeata pelas ruas da cidade, conduzindo faixas e cartazes, exigindo o respeito à Constituição Federal e a posse do sr. João Goulart. A passeata foi encerrada com um grande comício na Praça Martin Afonso.

GREVE NOS ÔNIBUS E NAS BARCAS

No dia seguinte, os municípios de Niterói e São Gonçalo, que contam cerca de 300 mil habitantes, estavam

completamente sem meios de transporte. Rodoviários e tranviários realizaram a greve total. Os trabalhadores das barcas e lanchas que fazem o transporte entre Rio e Niterói, também entraram em greve.

Desesperada com a ação grevista dos trabalhadores, que se desenvolvia na medida em que o Governador Celso Pechanha mais reticente se mostrava ante a posse do sr. João Goulart, a polícia cresceu em violência: Mais de 20 operários foram presos.

Desesperada com a ação grevista dos trabalhadores, que se desenvolvia na medida em que o Governador Celso Pechanha mais reticente se mostrava ante a posse do sr. João Goulart, a polícia cresceu em violência: Mais de 20 operários foram presos.

GREVE GERA

O Comando da Greve no Estado do Rio, reunido em qualquer ponto de Niterói, lançou uma proclamação aos trabalhadores e ao povo, no dia 31, declarando-se contrário ao cercamento das atribuições presidenciais, e exigindo a posse do presidente João Goulart, eleito duas vezes consecutivas à Vice-Presidência da República, pela vontade do povo. A proclamação termina com a declaração da greve em todo o Estado, a qualquer momento, caso a Constituição venha a ser modificada. Enquanto isso, prosseguem as greves parciais.

EM MINAS GERAIS

No Estado de Minas Gerais, os trabalhadores tomaram posição imediata em defesa da legalidade democrática, promovendo inúmeras manifestações pela posse do sr. João Goulart. Logo depois foram presos os líderes José Alexandre, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Estruturadas; Sinal Bambira, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Têxtil; Antônio P. dos Santos, vice-presidente do Sindicato dos Têxteis; João Firmino Luzia, presidente do Sindicato dos Mareceiros; Francisco Nascimento, presidente da Associação dos Faveiros; Armando Ziller, presidente da Federação dos Bancários de Minas e Goiás (já confirmada); foram presos ainda os funcionários Clémlio Martins, Sérgio Severino Silva, Balmaceda Guedes, e o correspondente de NOVOS RUMOS em Belo Horizonte, jornalista Elson Costa.

EM SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, apesar das violências policiais cometidas pela polícia do Governador Carvalho Pinto, o movimento de protesto dos trabalhadores contra qualquer atentado à Constituição e pela posse do presidente João Goulart assumiu grandes proporções. O pórtio de assentos teve as suas atividades completamente paralisadas. Suas dependências foram ocupadas por tropas da Marinha de Guerra e do Corpo de Fuzileiros Navais. Dezenas de dirigentes sindicais foram encarcerados na cidade de Santos. Em São Paulo, dirigentes sindicais de várias categorias profissionais foram presos, mas as greves estouraram em diversas empresas. Os trabalhadores romperam todas as barreiras da polícia e demonstraram o seu protesto e a sua disposição de lutar até o fim contra a ditadura militar.

REACÃO DOS BANCÁRIOS

Os bancários cariocas, impedidos pela polícia de realizar a reunião programada para a noite do dia 29, lançaram um longo manifesto à classe, no qual, depois de protestar contra a violência da polícia contra o sindicato, salientam:

Faltariam a classe e nos demitiriam de nossa responsabilidade se não denunciássemos que se pretende instalar no País, em proveito de grupos econômicos e apetites individuais inclusive do exterior, o regime do arbítrio e de violência, clima desejado pela reação para aumentar ainda mais a fome e a miséria do povo e a desumana exploração dos trabalhadores.

Acreditamos que estamos cumprindo com os nossos deveres e prerrogativas de dirigentes sindicais, em homenagem à confiança em nos depositada pela classe, quando apelamos para a consciência cívica dos bancários para que se unam aos demais trabalhadores e ao povo brasileiro na defesa da legalidade constitucional, desenvolvendo todas as possíveis formas de luta e de protestos contra o GOLPE e a ILEGALIDADE que pretendem impor à nação!

POSICÃO DE LUTA

Apenas as entidades sindicais que se encontram nas mãos dos pelegos ou de simpatizantes e renegados do movimento operário, com as Confederações da Indústria, do Comércio, do Transporte Terrestre e do Transporte Marítimo, bem como as Federações de Marítimos se acovardaram. As demais entidades sindicais tomaram atitude aberta de combate ao golpe e em defesa da posse do presidente João Goulart. Os trabalhadores seguem a sua orientação, promovendo paralizações parciais ou totais, nas mais importantes empresas. Nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Goiás, os trabalhadores reunem-se na frente única pela legalidade, contribuindo decisivamente para a resistência ao golpe.

Da Guanabara, as entidades de âmbito nacional lançaram proclamação a todos os seus filiados, conclamando-os a resistência pela Constituição e pela posse de Jango. As violências inomináveis da polícia obrigaram os líderes sindicais a se afastarem das sedes das suas entidades, para comandar a luta pela legalidade.

Quase todos os sindicatos lançaram proclamação

dos seus associados conclamando-os a luta. Dentre eles os bancários, aeronautas, aviários, trabalhadores em energia elétrica, em transporte rodoviário, ferroviários, alfaiates, professores, etc.

DIRETORIA

PRISÕES NA GUANABARA

A enérgica ação dos trabalhadores em defesa da legalidade democrática levou o desespero ao novo ministro do Trabalho, sr. Seagadas Viana, ao Governador Carlos Lacerda e ao sr. Hélio Walacer, novo Diretor do DNT, que deram ordens expressas para intensificar a prisão de líderes sindicais. Na tarde do dia 31, era presa toda a Diretoria da Guanabara, composta dos sr. Hélio Marques, Walter Lemos, José Orde, Manoel Guedes, Bayard Demaria Boitex e José de Almeida Barreto, este presidente da Federação Nacional dos Professores. Anteriormente já havia sido preso o sr. Henrique Miranda, secretário da Federação Nacional dos Professores.

Os primeiros foram presos quando acabavam de lançar a classe o seguinte manifesto:

ABANDONANDO O SEU SINDICATO E OS SEUS DIREITOS PERMANENTES E INTERESSES DE TRABALHADOR ASSALARIADO.

A DIRETORIA

PRISÕES NA GUANABARA

Embora não tivesse alcançado os seus objetivos, que eram o de encerrar os trabalhos, e impedir a realização de movimentos de protesto contra o cercamento das liberdades e a implantação de um governo fascista em nosso País, a polícia do governador Lacerda conseguiu encarcerar inúmeros outros líderes sindicais, entre eles Giovanni Romita, presidente do Sindicato dos Gráficos (já solto); Demistocles Batista, presidente do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina, também já em liberdade. No Sindicato dos Foguistas da Marinha Mercante foram presos os operários João Benedito Silva, Adriano Alves da Silva, Felizardo Durval Negro, Pedro Plínio Faria e Antônio Carlos Pinajé.

No Sindicato dos Metalúrgicos foram presos os operários Alberto Almeida Sampaio, Manoel Lucas Gordilo, Antero Gomes da Silva, Arceli Gomes Ferreira, Luis



A polícia bateu! E Lacerda que tanto gosta de atribuir os fracassos de sua administração a seus auxiliares não pode, desta vez, dizer que suas ordens não foram cumpridas.

dendo o teu Sindicato e os teus direitos permanentes e interesses de trabalhador assalariado.

DIRETORIA

PRISÕES NA GUANABARA

Embora não tivesse alcançado os seus objetivos, que eram o de encerrar os trabalhos, e impedir a realização de movimentos de protesto contra o cercamento das liberdades e a implantação de um governo fascista em nosso País, a polícia do governador Lacerda conseguiu encarcerar inúmeros outros líderes sindicais, entre eles Giovanni Romita, presidente do Sindicato dos Gráficos (já solto); Demistocles Batista, presidente do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina, também já em liberdade. No Sindicato dos Foguistas da Marinha Mercante foram presos os operários João Benedito Silva, Adriano Alves da Silva, Felizardo Durval Negro, Pedro Plínio Faria e Antônio Carlos Pinajé.

OUTRAS PRISÕES

Embora não tivesse alcançado os seus objetivos, que eram o de encerrar os trabalhos, e impedir a realização de movimentos de protesto contra o cercamento das liberdades e a implantação de um governo fascista em nosso País, a polícia do governador Lacerda conseguiu encarcerar inúmeros outros líderes sindicais, entre eles Giovanni Romita, presidente do Sindicato dos Gráficos (já solto); Demistocles Batista, presidente do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina, também já em liberdade. No Sindicato dos Foguistas da Marinha Mercante foram presos os operários João Benedito Silva, Adriano Alves da Silva, Felizardo Durval Negro, Pedro Plínio Faria e Antônio Carlos Pinajé.

OS PRIMEIROS FORAM PRESOS QUANDO ACABAVAM DE LANÇAR A CLASSE O SEGUINTE MANIFESTO:

Professores de todos os graus e ramos do ensino, independentemente das suas convicções políticas e religiosas, vêm de organizar um COMANDO NACIONAL DA CLASSE, a fim de, num firme gesto de solidariedade para com a nossa população, enfrentar os golpistas que, tratando os compromissos solenemente assumidos e usando da força de que dispõem, tentam não só violar a CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA, que juraram defender, como levar o País à degradação de submetter-se ao jugo de interesses estrangeiros.

Os que assim agem, pretendendo destruir o nosso regime democrático, sob o fatídico pretexto de salvar a República, na verdade estão a serviço dos inimigos da Pátria, que apenas obtêm impedir, por todos os meios, que o povo brasileiro se emancipe econômica e politicamente.

A nação inteira exige o respeito à nossa Carta Magna, e por conseguinte repete qualquer solução que imponha a abrogação do direito que assiste ao Dr. João Goulart de ocupar a suprema magistratura do País.

A presente conjuntura política nacional está reclamando de todos nós, um enérgico pronunciamento de defesa da legalidade democrática e de repulsa às decisões contrárias aos interesses do Brasil. Ao lado dos trabalhadores em geral, dos intelectuais, dos estudantes e dos militares patriotas de todas as armas, os professores lutarão, desassombadamente, para que não seja golpeada a democracia em nossa terra, ainda que tenham de enfrentar os maiores sacrifícios.

Numerosas categorias profissionais já deflagraram, em todo o País, greves de

apelo aos que realmente querem servir ao Brasil, e os professores devem estar unidos e vigilantes para adotarem idéntica medida, tão logo este Comando Nacional assim o deliberar.

COMANDO DA LEGALIDADE

OUTRAS PRISÕES

Embora não tivesse alcançado os seus objetivos, que eram o de encerrar os trabalhos, e impedir a realização de movimentos de protesto contra o cercamento das liberdades e a implantação de um governo fascista em nosso País, a polícia do governador Lacerda conseguiu encarcerar inúmeros outros líderes sindicais, entre eles Giovanni Romita, presidente do Sindicato dos Gráficos (já solto); Demistocles Batista, presidente do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina, também já em liberdade. No Sindicato dos Foguistas da Marinha Mercante foram presos os operários João Benedito Silva, Adriano Alves da Silva, Felizardo Durval Negro, Pedro Plínio Faria e Antônio Carlos Pinajé.

Ulisses Costa, Domingos Rodrigues, e outros.

COMANDO DA LEGALIDADE

Apesar da crescente onda de violências da polícia, e das ameaças do Ministério do Trabalho, as massas trabalhadoras da Guanabara e dos demais Estados continuam reforçando a sua organização pela defesa da Constituição e da posse do sr. João Goulart. Os Comitês de Defesa da Legalidade estão sendo estruturados nas empresas que continuam em funcionamento. Os trabalhadores em greve organizam os Comandos da Legalidade, e promovem o esclarecimento e a mobilização dos setores que ainda não participam ativamente da luta pela preservação das liberdades democráticas e constitucionais, pela posse do presidente João Goulart. Os trabalhadores entendem que uma vida de maior sacrifício lhes está reservada num regime de ditadura fascista, por isso eles empenham todas as suas energias na luta em defesa da legalidade democrática, dispostos a ir até as últimas consequências nesse movimento pela democracia e pela independência econômica e política do País.

«Greve da Legalidade» Parou o Ensino Universitário do País

Mais de cem mil universitários brasileiros, em todos os Estados, empreendem, neste momento, a maior greve estudantil já registrada na história do País: a "greve da legalidade", que somente cessará com a posse do presidente João Goulart.

Um boletim da Associação oferece a seguinte constatação: Guanabara, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia, Santa Catarina, Paraná, Pernambuco, Maranhão, Ceará, São Paulo, Estado do Rio, paralisação de cem por cento; outros Estados, paralisação nunca inferior a noventa por cento. É significativo o fato de que as assembleias gerais reunidas apoiaram a decisão de greve, até definitiva superação da crise com a posse do sr. João Goulart, como diz o comunicado de deflagração da greve, sempre por unanimidade. Por decisão unânime, também as assembleias gerais têm-se transformado em assembleias permanentes.

RESISTÊNCIA

A resistência estudantil às forças interessadas em concretizar o golpe manifesta-se de várias maneiras e em todas as horas: a greve, o lançamento de manifestos legalistas nos países reunidos tradicionais e mais poderosos centros acadêmicos e de todas as entidades de representação, a distribuição de panfletos, a distribuição de cartazes, distribui-

ção de volantes, etc. No Rio, os jovens distribuíram o manifesto do Marechal Lott (publicado na edição extra de «Novos Rumos» apreendida pela polícia), e discursou em que o Governador Leonel Brizola conclama a nação a levantar-se, como o Rio Grande, em defesa da democracia e um editorial do «Correio da Manhã», que censura a resistência estudantil, e em outros locais, metralhadoras e bombas de gás dos genérgenos, mas levou ao conhecimento do povo aquilo que a censura instalada nas redações e oficinas de jornais tentou impedir viesse a furo. Grupos de estudantes cobriram de cartazes constitucionais as carrocerias de ônibus e bondes de várias linhas.

PRISÃO NÃO É OBSTÁCULO

Uma ordem do Palácio Guanabara determinou aos policiais uma caçada aos líderes estudantis. Já tendo sua sede interditada os dirigentes da UNE nem assim deixaram de dirigir a atividade estudantil. O mesmo ocorreu em relação aos diretores da União Metropolitana dos Estudantes. O secretário-geral da mentora guanabarária, entretanto, foi apressado. Não foi o único líder estudantil a ter tal destino. Líana Silveira, presidente do Diretório Central dos Estudantes da Universidade do Brasil e do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes, foi arrancada pelos esbirros de dentro do seu próprio lar juntamente com outras pessoas de sua família, tendo-las passado, na DPDS, pelo vexame de serem "fichadas". Sob o peso de duas centenas o número de estudantes presos nas manifestações de ruas. O Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, em uma "aula" Nacional de Direito, comunicou através de Nota Oficial de sua direção a que mais de 20 assembleias seus estágios em carcerais. Nos Estados, a situação não é outra, sabendo-se que atinge a casa dos

milhares o número de estudantes presos em todo o País. **UNE NO COMANDO**

Mesmo com sua sede ocupada pela polícia e com seus diretores sob implacável perseguição a União Nacional dos Estudantes vem coordenando a greve e orientando as atividades de resistência. Deslocando diretores para vários pontos do País a UNE articulou a luta pela legalidade constitucional e marca mais um ponto na sua gloriosa história de defensora das liberdades e da democracia. Instalando, por último, o seu QG em Porto Alegre vem usando as emblemas da "cadeia da legalidade" para transmitir aos cento e dez mil universitários do País as diretrizes do combate pela legalidade, que se fundará com a investitura de Jango na primeira magistratura da nação.

ALIANÇA OPERÁRIO-ESTUDANTIL NO E. DO RIO

Os universitários mineiros incorporaram-se aos operários nas suas manifestações de protestos contra os atentados golpistas. Participaram ativamente do comício realizado pelos sindicatos de trabalhadores na Praça Martin Afonso, em Niterói. Sua mais recente atividade de rua foi um comício levado a efeito nas barcas, com a presença de milhares de pessoas. A União Fluminense dos Estudantes instalou na sua sede um serviço de alto-falantes destinado a retransmitir as emissões da "cadeia da legalidade".

O MANIFESTO PROIBIDO

Em dois dias seguidos estudantes da Escola Nacional de Engenharia tentaram ler o manifesto que abaixo transcrevemos, em concentração junto ao busto de Vargas, na Cinelândia. Mal iniciavam a leitura a polícia dissolvia, a bomba de gás lacrimogênio e com descargas de metralhadoras, a multidão reunida para ouvir o manifesto: "Os fatos levam-nos a concluir que o ex-presidente Jânio Quadros

foi deposto. Esta é a verdadeira face e origem da crise que ameaça o regime. Os estudantes da Escola Nacional de Engenharia, clientes da gravidade desta situação, reunidos em Assembleia-Geral, dirigem este manifesto ao povo brasileiro. Sabemos que todos os meios de informação se encontram controlados e que, por isso, a maioria da população ignora o crime que se perpetrou e se perpetua contra a legalidade constitucional. Sabemos que há movimentos de tropas em todo o País, sabemos que há ameaça de guerra civil caso se concretize e formalmente o golpe militar. O povo precisa estar ciente desses perigos que ameaçam a vida do País. Os aventureiros que depuseram Jânio Quadros e que tentam em não respeitar a Constituição, cegos pelo ódio à democracia brasileira, pensam que seu crime passa despercebido. Nós os denunciaremos. Nós, os estudantes, fiéis à nossa gloriosa tradição de liberdade não toleraremos golpes. Não aceitamos regimes de força. Exigimos o cumprimento, o respeito às instituições democráticas e a Constituição.

MACKENZIE: POSSE DE JANGO SEM ALTERAR CONSTITUIÇÃO

Os alunos da Universidade Mackenzie, em São Paulo, após exigirem o retro ao cerco militar que se fazia às suas escolas, foram, em comissão do mais de duzentos jovens, à Assembleia Legislativa de São Paulo para apresentar aquela casa um manifesto, no qual declaram: 1) apoiar irrestrito à posse imediata do sr. João Goulart, sem qualquer alteração da Constituição; 2) solidariedade ao III Exército; 3) conchamar o povo a se articular em greve para manifestar seu desejo de ver cumprida a Constituição; 4) conchamar o povo a que se junte ao QG da Resistência Legalista de São Paulo, com sede na Universidade de Mackenzie; e 5) recomendar ao povo que faça a "cadeia da legalidade".

foi deposto. Esta é a verdadeira face e origem da crise que ameaça o regime. Os estudantes da Escola Nacional de Engenharia, clientes da gravidade desta situação, reunidos em Assembleia-Geral, dirigem este manifesto ao povo brasileiro. Sabemos que todos os meios de informação se encontram controlados e que, por isso, a maioria da população ignora o crime que se perpetrou e se perpetua contra a legalidade constitucional. Sabemos que há movimentos de tropas em todo o País, sabemos que há ameaça de guerra civil caso se concretize e formalmente o golpe militar. O povo precisa estar ciente desses perigos que ameaçam a vida do País. Os aventureiros que depuseram Jânio Quadros e que tentam em não respeitar a Constituição, cegos pelo ódio à democracia brasileira, pensam que seu crime passa despercebido. Nós os denunciaremos. Nós, os estudantes, fiéis à nossa gloriosa tradição de liberdade não toleraremos golpes. Não aceitamos regimes de força. Exigimos o cumprimento, o respeito às instituições democráticas e a Constituição.

MACKENZIE: POSSE DE JANGO SEM ALTERAR CONSTITUIÇÃO

Os alunos da Universidade Mackenzie, em São Paulo, após exigirem o retro ao cerco militar que se fazia às suas escolas, foram, em comissão do mais de duzentos jovens, à Assembleia Legislativa de São Paulo para apresentar aquela casa um manifesto, no qual declaram: 1) apoiar irrestrito à posse imediata do sr. João Goulart, sem qualquer alteração da Constituição; 2) solidariedade ao III Exército; 3) conchamar o povo a se articular em greve para manifestar seu desejo de ver cumprida a Constituição; 4) conchamar o povo a que se junte ao QG da Resistência Legalista de São Paulo, com sede na Universidade de Mackenzie; e 5) recomendar ao povo que faça a "cadeia da legalidade".

Ciro Rezende Solidário Com Mal Lott

O marechal Teixeira Lott recebeu do general-de-divisão **Ciro Rezende**, a seguinte carta:

«Eminente amigo Lott — Recordo-me, hoje, da tua atitude, quando juntos éramos instrutores, em 1930, na Escola Militar do Realengo.

Desde então, passei a admirar e respeitar a tua intransigente lealdade ao poder legal.

Justifico a manifestação extraordinária, justa e oportuna, em consequência da qual enfrentou a posição de que se hoje tomei conhecimento.

Esqueceram, esses algozes, aos quais muitas vezes destes a mão, que em memoráveis campanhas, assumistes solenes compromissos de defender o povo da tua pátria. Ninguém neste País tem moral para te prender. Recebe o meu abraço de solidariedade, mas peço-te que na melhor página dos teus brilhantes assentamentos escreva esta posição com letra de refulgente ouro, porque a recebestes em defesa dos sagrados princípios da Democracia, ameaçada pelos abutres do regime.

Faz o que bem entenderes da presente carta. Do amigo cordial, General-de-Divisão **Ciro de Rezende**.

NOVOS RUMOS

Diretor: Mário Alves
Diretor Executivo: Orlando Bonfim Júnior
Redator: Borges Fragnon Moraes
Gerente: Gutemberg Cavalcanti
Redação: Av. Rio Branco 257, 13º andar 5/1712 — Tel: 42-7344
Gestão: Av. Rio Branco 257, 13º andar 5/1712 — Tel: 42-7344
CIRCULAR DE S. PAULO Rua 15 de Novembro, 878, 8º andar — 5/827 Tel: 81-5284
Circulação Interurbana: «NOVOS RUMOS»
ASSINATURAS: Anual Cr\$ 500,00 Semestral Cr\$ 250,00 Trimestral Cr\$ 130,00 Número avulso Cr\$ 10,00 Número atrasado Cr\$ 10,00
ASSINATURA AHEAD: anual Cr\$ 1.800,00 Semestral Cr\$ 900,00 Trimestral Cr\$ 500,00 mais Cr\$ 50,00

Repúdio Total ao Provocador Lacerda: Fascista, Inimigo do Povo e da Imprensa

Nos acontecimentos que estamos vivendo nos últimos dias, um dos papéis mais importantes tem sido desempenhado pelo sr. Carlos Lacerda, governador da Guanabara. Foi ele utilizado para a função que melhor correspondia à sua inclinação natural: a de agente provocador. Serviu de instrumento do clique reacionário e golpista para precipitar a crise, afastar o sr. Jânio Quadros do Poder e instaurar uma ditadura de tipo fascista no país. Pelo seu talento histórico, era o mais capaz entre os golpistas para levar a cabo uma tessitura de intrigas, de pazes de magias, uma rede de mentiras capazes de levar a opinião pública, enquanto os verdadeiros autores da subversão da legalidade democrática agiam por outros caminhos para impor a renúncia do Presidente empossado a 31 de janeiro.

Ao subir à cena, no dia 24 de agosto (1961), para, através do rádio e da televisão, denunciar a uma suposta conspiração por parte do ministro Pedroso d'Horta, na verdade Lacerda já estava procurando justificar o golpe que viria em seguida. Já estava, então, como o revelaram os sucessos posteriores, envolvidos na trama dos chefes militares para implantar uma ditadura e um regime de opressão e tirania no país. Invenções ou impossibilidade de dizer a verdade foi o sr. Pedroso d'Horta quando, na televisão paulista, embora dando provas da felonía de Lacerda, caiu-lhe na armadilha, apresentando as colunas como se se tratasse de um "caso pessoal", simples crise financeira de seu passivo "Tribuna da Imprensa", que estaria levando Lacerda ao desespero. O que levava Lacerda ao desespero era a política exterior que nos últimos tempos vinha seguindo o sr. Jânio Quadros, recusando-se a participar de uma intervenção dos Estados Unidos contra Cuba, reatando relações diplomáticas e comerciais com os países socialistas, inclusive a União Soviética e enviando uma missão oficial à República Popular da China, isto sim, e não os 2 milhões e 500 mil cruzeiros de déficit de seu jornal sem circulação. Este, de qualquer forma, poderia contar com as verbas desviadas a outros títulos pelo governo do Estado da Guanabara, as contribuições dos bicheiros, que o sr. Carlos Lacerda vinha arrecadando sem nenhum escrúpulo, abertamente, como ficou provado dos próprios inquéritos policiais.

LACERDA SUPERESTIMOU-SE

Mas o fracassado governador da Guanabara superestimou seus dotes artísticos. Não foi levado a sério nem mesmo pelos seus partidários de ontem, à exceção de alguns fanáticos fascistas do Clube de Lanterna. O sr. Lacerda é hoje um trapo. Desprezando soberanamente os trabalhadores e o povo, jamais esperou que estes se levantassem em defesa da legalidade democrática. Quando viu que as águas não corriam a seu favor, encafiou-se no Palácio Guanabara, auto-encarcerando-se. Com medo, apavorado, acovardado como sempre nos momentos difíceis. Os jornais de 24, 25, 26, 27, 28 e 29 de agosto, dentro dos muros do Palácio todos tinham medo. A guarda viu Lacerda perambulando, alta noite, insonne, e se preparava para atirar contra um grupo de "desconhecidos". Era Lacerda e seus guardo-costas. "Lacerda foi o primeiro a identificar-se" — diz um dos jornais. Mas não só à noite; de dia também o medo rondava o Palácio, penetrava em seus corredores, em suas salas, em seus jardins — onde, de longa data, diz o povo, "existe caveira de burro".

Lacerda caíra no ridículo. Afundara-se politicamente. Fora vítima das próprias intrigas. A censura não o limitou a imprensa. Atingiu, desde as primeiras horas da crise política deflagrada a 25 de agosto, também o rádio e a televisão. O mesmo rádio, a mesma televisão que Lacerda utilizara em larguíssima escala — (milhões de cruzeiros por hora!) — na sua campanha eleitoral, onde vomitava impropérios contra tudo e contra todos que lhe eram adversários. Ai imperava também o silêncio, o silêncio do medo imposto por Lacerda.

RADIO E TELEVISÃO

A censura não o limitou a imprensa. Atingiu, desde as primeiras horas da crise política deflagrada a 25 de agosto, também o rádio e a televisão. O mesmo rádio, a mesma televisão que Lacerda utilizara em larguíssima escala — (milhões de cruzeiros por hora!) — na sua campanha eleitoral, onde vomitava impropérios contra tudo e contra todos que lhe eram adversários. Ai imperava também o silêncio, o silêncio do medo imposto por Lacerda.

«RENUNCIAS»

Nos primeiros meses do governo do sr. Carlos Lacerda, os cariocas não ignoravam o que se dizia da sanidade mental do governador. Que ele estava a caminho da loucura completa, que todos os seus intimos receavam uma crise. Talvez se exagerasse. Talvez o próprio Lacerda quisesse passar por louco — quando

DEGRADADO PELOS JORNALISTAS

A imprensa carioca teve uma atitude digna expulsando o ex-jornalista Carlos Lacerda dos quadros do Sindicato dos Proprietários de Jornais e Revistas do Estado da Guanabara. Em telegrama remetido à Associação Interamericana de Imprensa, os mesmos autores da expulsão passaram um telegrama reclamando a exclusão do sr. Carlos Lacerda daquela organização que diz defender a liberdade de imprensa. Argumentam que o sr. Lacerda, como governador da Guanabara, impôs "ilegal e intolerante censura aos jornais do Rio de Janeiro".

E O FIM

Ai está a que se reduziu Carlos Lacerda, o responsável pelo suicídio de Getúlio Vargas em 1964 e pela

DEPUTADOS E SENADORES EXALTAM A POSIÇÃO DO GEN. MACHADO LOPES

Uma noção de solidariedade e apoio ao general Machado Lopes, comandante do III Exército, foi firmada por 160 senadores e deputados e enviada àquele militar como reconhecimento à sua patriótica posição em defesa da legalidade. O documento, que foi lido na tribuna da Câmara Federal e bastante aplaudido pelos parlamentares, está redigido nos seguintes termos:

"Para a nação seja hoje como os vossos camaradas do III Exército o símbolo da grandeza das Forças Armadas. Emocionados e orgulhosos, acompanhamos a vossa atitude corajosa de defesa da Constituição, da ordem democrática e das melhores tradições de legalidade do povo brasileiro. A consciência nacional está do vosso lado e este país amadurecido para a conquista do seu grande destino espera contante e solidariamente de todo o Exército a vossa disposição."

No Congresso Nacional estamos cumprindo o nosso dever e nos manteremos fiéis ao juramento da Constituição e à luta por uma nação digna, forte e democrática. Deus vos guarde e vos inspire a nós, e aos vossos camaradas. Viva o Brasil!"

Jornalistas Exigem Expulsão de Ascendino do Sindicato!

Centenas de jornalistas profissionais firmaram manifesto exigindo a expulsão do indivíduo Ascendino Leite, diretor do Departamento de Censura, do governador Lacerda, de todos os sindicatos, associações e outras entidades de jornalistas do Brasil. A manifestação foi motivada pelo comportamento do "Chefe da Censura" durante os dias da crise, quando, cumprindo docilmente determinações de Carlos Lacerda, determinou a censura e fiscalização dos diários, invasão de redações e prisão de jornalistas.

EXPULSO DO JORNAL

Paralelamente com essas medidas dos profissionais da imprensa guanabarina, os redatores do "Diário de Notícias", onde Ascendino exercia as funções de chefe da redação, decidiram, por unanimidade, exigir sua demissão e consequente expulsão do jornal. Um bilhete foi enviado ao fracassado escritor fascista, comunicando a decisão dos seus antigos colegas de trabalho.

"Desapareça e não volte mais aqui nem para receber seu ordenado: mande buche!"

Jornalistas fluminenses também estão firmando um manifesto de caráter preventivo para impedir a presença de Ascendino do outro lado da Baía de Guanabara.

Tristão de Athaide Conclama Estudantes Católicos a Lutar Pela Posse de Jango

Essa definição só pode ser no sentido de serem apanhadas as leis constitucionais do País.

O Sr. JÂNIO QUADROS não renunciou — foi deposto. Esta é a verdade. Foi o processo e acórdão Aneu de Amoroso Lima (Tribuna do Amanhã) que governou o regime militar, regida nos estatutos do Brasil.

Logo declarou Amoroso Lima que a intervenção militar foi seu substituto legal. E o Sr. JOÃO GOULART.

MENSAGEM DE TRISTÃO DE ATHAIDE

A mensagem do escritor Aneu de Amoroso Lima está redigida nos seguintes termos:

«AOS ESTUDANTES DO BRASIL»

A meu lado, a nota que estamos vivendo exige de todos os brasileiros e de modo especial da mocidade, o de modo especial, que em todo cidade católica, que em todo deve agir de acordo com os princípios da verdade e da justiça — esta hora exige uma clara definição.

Não fomos admitir golpes nem quarteladas. A consciência cívica do Brasil exige que esta era seja cartilamente ultrapassada. Cumprir neste momento a todos as conselheiras livres do Brasil contra qualquer processo extralegal de se dar um substituto ao Sr. Jânio Quadros.

A mocidade católica, como a toda a mocidade brasileira, cabe uma palavra decisiva nesta hora grave, para que o Brasil verdadeiro possa prosseguir no caminho das instituições livres para um pacífico desenvolvimento nacional.

No momento, a posse pacífica do Vice-Presidente da República na vaga deixada pela renúncia imposta ao ex-Presidente é o caminho da Verdade e da Justiça que a mocidade em todo deve conchamar; a que será a de um Brasil coeso, pacífico e livre.

Rio, 29 de agosto de 1961. (Ass.) ANEU DE AMOROSO LIMA.

«RENUNCIAS»

Nos primeiros meses do governo do sr. Carlos Lacerda, os cariocas não ignoravam o que se dizia da sanidade mental do governador. Que ele estava a caminho da loucura completa, que todos os seus intimos receavam uma crise. Talvez se exagerasse. Talvez o próprio Lacerda quisesse passar por louco — quando

LACERDA E O «CORREIO»

O sr. Carlos Lacerda, durante vários anos, colaborou no "Correio da Manhã". Em 1945 era em suas páginas que fazia sua furiosa pregação anti-comunista e reacionária. Foi apoiado pelo "Correio" em sua campanha para governador da Guanabara. Se exerceu no "Correio" crítica ao seu administração — ou falta de administração, revelando uma grande benevolência para com o "Correio".

«RENUNCIAS»

Nos primeiros meses do governo do sr. Carlos Lacerda, os cariocas não ignoravam o que se dizia da sanidade mental do governador. Que ele estava a caminho da loucura completa, que todos os seus intimos receavam uma crise. Talvez se exagerasse. Talvez o próprio Lacerda quisesse passar por louco — quando

«RENUNCIAS»

Nos primeiros meses do governo do sr. Carlos Lacerda, os cariocas não ignoravam o que se dizia da sanidade mental do governador. Que ele estava a caminho da loucura completa, que todos os seus intimos receavam uma crise. Talvez se exagerasse. Talvez o próprio Lacerda quisesse passar por louco — quando

Proprietários de Jornais: Lacerda é Indigno e Deve Ser Expulso da SII

Proprietários e representantes dos principais diários publicados no Estado da Guanabara enviaram ofício à Sociedade Interamericana de Imprensa (SII), da qual Lacerda é um dos diretores, exigindo seja expulsado da entidade o atual governador da Guanabara, porque "ímpio, durante vários dias, aos jornais do Rio de Janeiro, ilegal e intolerante censura, além de apreender edições e determinar a intervenção de oficiais, o que o incompatibilizou para continuar como membro dessa entidade."

A medida não teve efeitos favoráveis apenas dos representantes da "Tribuna da Imprensa" (pertencente a

Intelectuais Repudiam Golpistas e Organizam Comitês Para Defender Legalidade Democrática

A ordem e a paz somente podem ser asseguradas com a posse do vice-presidente, sr. João Goulart, no cargo de presidente da República — os intelectuais manifestaram através de patriótico documento seu integral apoio a luta de todo o povo brasileiro pelo respeito a legalidade constitucional e contra o grupo golpista que tenta lançar o país na ditadura.

E o seguinte o texto do manifesto assinado por dezenas de intelectuais brasileiros:

"Os abaixo assinados, intelectuais brasileiros, sem quaisquer preocupações partidárias ou interesses políticos de natureza pessoal, voltados exclusivamente para a causa da sobrevivência do regime democrático e nosso País e da afirmação da soberania do povo brasileiro, julgamos do seu direito e do seu dever formular um pronunciamento em face dos episódios que se processam como um golpe de extrema direita contra as liberdades públicas e a integridade da Constituição de 1946.

Condenamos a intervenção de Ministros militares no sentido de impor ao Poder Legislativo qualquer forma de violação do texto constitucional, que assegure ao povo brasileiro a prerrogativa de ser governado pelos que foram eleitos nas urnas e diplomados na Justiça Eleitoral. Afirmamos, por consequência, que a ordem e a paz somente podem ser asseguradas com a posse do vice-presidente, sr. João Goulart, no cargo de presidente da República, uma vez que se acha consumada e irreversível a renúncia do sr. Jânio Quadros ao exercício da Chefia do Estado.

Condenamos os sofismas e manobras de todas as espécies, destinados a evitar que se execute um dispositivo constitucional que é indiscutível pela sua perfeita clareza, quando determina que o vice-presidente, eleito juntamente com o presidente da República, é o seu substituto efetivo em caso de ausência, vaga, renúncia ou afastamento definitivo. E afirmamos, por consequência, que isso se verifica porque, nos termos da Constituição, todo o poder emanará da soberania nacional em plenitude, se vêm impedidos de exercer suas funções e prerrogativas constitucionais. E afirmamos, por consequência, que o Poder Legislativo e o vice-presidente agora presidente da República se coloquem a altura da dignidade e soberania dos seus mandatos populares."

Assinam o documento:

Adalgisa Nery — Adalberto Cunha — Afrânio Coutinho — Auldo Ribeiro — Aneu de Amoroso Lima — Alex Viany — Alexandra Hortopan — Alina Paris — Alvaro Lins — Alvaro Moreira — Amador Gurgel — Antonio Carlos Sousa e Silva — Ary de Andrade — Aurelio Buarque de Holanda — Barbosa Melo — Camargo Ribeiro — Carlos Hebe Correy — Carlos Costa — Cid Silveira — Dalcido Jureandy — Dante Costa — Darcy Evangelista — Darcy Ribeiro — Dias Gomes — Dimerand Cox — Dimerand Silveira de Queiroz — Rosse Cavaca — Edna Savaget — Eduardo Parélla, Eliseu Maia — Elvira Foepfel — Encida — Enzo Silveira — Eugenio de Moraes — Flávia Tambellini — Francisco de Assis — Francisco S. Gomes — Gaspar Silveira Martins, Gasparino Damata, Geir Campos, Gumberto Cabral de Vasconcelos, Haroldo Bruno, Haroldo Maranhão, Hélio Bloch, Henrique Olympio da Fonseca — Hermes Lima, Hildon Rocio, Hugo Dupin, Ivan Lins, Jans Amado, Jose Valadão, Joel Silveira, Jorge Amado, Jorge Dória, Jorge Goulart, Jorge Souza Santos, José Antônio Pessoa de Queiroz, José Carlos Oleira, Jose Cande, José Guitierrez Mendes, José Guimarães, José Honório Rodrigues, José Junqueira, José

JK Adverte Denys: Respeite a Vontade Soberana do Povo

Brasília, 30 (Do Correspondente) — Advertindo o marechal Denys e apelando para que o mesmo não insistisse em se opor à lei e à vontade do povo, colocando em oposição as Forças Armadas e a Nação, o senador Juscelino Kubitschek pronunciou dramático discurso na sessão de hoje do Congresso, clamando a todos os parlamentares a se manterem brevemente em defesa da Constituição e da posse do vice-presidente João Goulart.

É o seguinte o texto do discurso do ex-presidente Kubitschek:

"Grupo esta tribuna do Senado neste momento reputo o mais grave de toda a vida do Brasil, para um apelo ao bom-senso e ao patriotismo dos que estão em condições de tirar nossa pátria da agonia da perplexidade, do sobresalto em que se encontra neste instante em que fato. Não são oportunas considerações sobre as causas da crise que enfrentamos. Isso será matéria para os dias em que, se Deus quiser, nossa pátria sair deste pesadelo. O que me traz a esta tribuna é a imperiosa necessidade de dirigir um apelo aos ilustres chefes militares, no sentido de que não contrariem a opinião nacional, que pode, que reclama, que exige a posse do Vice-presidente sr. João Goulart, sucessor pela vontade do povo, no último pleito, do presidente renunciente."

LEI

Nunca suplico ao presidente, que o respeito a ordem legal e constitucional existisse, tão profundamente enraizada no coração e no espírito do povo brasileiro. Somos uma verdadeira democracia, não porque seja essa a nossa regime político, mas porque assim o quer de maneira sincera e total o nosso povo. Não são apenas os partidários e amigos do sr. João Goulart que se batem pela sua posse, mas os seus próprios adversários, alguns até ontem encarniçados, que não hesitam em opinar pela obediência à lei, pelo prosseguimento da vida nacional. Já não são apenas as classes que exigem o cumprimento da lei. E a lei deve ser cumprida, porque está provada que não é letra morta, mas expressão de vida e vontade do nosso povo."

Jamais as Forças Armadas se colocaram contra a opinião do país. É a opinião do país e esta, prossegui-

Intelectuais Repudiam Golpistas e Organizam Comitês Para Defender Legalidade Democrática

A ordem e a paz somente podem ser asseguradas com a posse do vice-presidente, sr. João Goulart, no cargo de presidente da República — os intelectuais manifestaram através de patriótico documento seu integral apoio a luta de todo o povo brasileiro pelo respeito a legalidade constitucional e contra o grupo golpista que tenta lançar o país na ditadura.

E o seguinte o texto do manifesto assinado por dezenas de intelectuais brasileiros:

"Os abaixo assinados, intelectuais brasileiros, sem quaisquer preocupações partidárias ou interesses políticos de natureza pessoal, voltados exclusivamente para a causa da sobrevivência do regime democrático e nosso País e da afirmação da soberania do povo brasileiro, julgamos do seu direito e do seu dever formular um pronunciamento em face dos episódios que se processam como um golpe de extrema direita contra as liberdades públicas e a integridade da Constituição de 1946.

Condenamos a intervenção de Ministros militares no sentido de impor ao Poder Legislativo qualquer forma de violação do texto constitucional, que assegure ao povo brasileiro a prerrogativa de ser governado pelos que foram eleitos nas urnas e diplomados na Justiça Eleitoral. Afirmamos, por consequência, que a ordem e a paz somente podem ser asseguradas com a posse do vice-presidente, sr. João Goulart, no cargo de presidente da República, uma vez que se acha consumada e irreversível a renúncia do sr. Jânio Quadros ao exercício da Chefia do Estado.

Condenamos os sofismas e manobras de todas as espécies, destinados a evitar que se execute um dispositivo constitucional que é indiscutível pela sua perfeita clareza, quando determina que o vice-presidente, eleito juntamente com o presidente da República, é o seu substituto efetivo em caso de ausência, vaga, renúncia ou afastamento definitivo. E afirmamos, por consequência, que isso se verifica porque, nos termos da Constituição, todo o poder emanará da soberania nacional em plenitude, se vêm impedidos de exercer suas funções e prerrogativas constitucionais. E afirmamos, por consequência, que o Poder Legislativo e o vice-presidente agora presidente da República se coloquem a altura da dignidade e soberania dos seus mandatos populares."

Assinam o documento:

Adalgisa Nery — Adalberto Cunha — Afrânio Coutinho — Auldo Ribeiro — Aneu de Amoroso Lima — Alex Viany — Alexandra Hortopan — Alina Paris — Alvaro Lins — Alvaro Moreira — Amador Gurgel — Antonio Carlos Sousa e Silva — Ary de Andrade — Aurelio Buarque de Holanda — Barbosa Melo — Camargo Ribeiro — Carlos Hebe Correy — Carlos Costa — Cid Silveira — Dalcido Jureandy — Dante Costa — Darcy Evangelista — Darcy Ribeiro — Dias Gomes — Dimerand Cox — Dimerand Silveira de Queiroz — Rosse Cavaca — Edna Savaget — Eduardo Parélla, Eliseu Maia — Elvira Foepfel — Encida — Enzo Silveira — Eugenio de Moraes — Flávia Tambellini — Francisco de Assis — Francisco S. Gomes — Gaspar Silveira Martins, Gasparino Damata, Geir Campos, Gumberto Cabral de Vasconcelos, Haroldo Bruno, Haroldo Maranhão, Hélio Bloch, Henrique Olympio da Fonseca — Hermes Lima, Hildon Rocio, Hugo Dupin, Ivan Lins, Jans Amado, Jose Valadão, Joel Silveira, Jorge Amado, Jorge Dória, Jorge Goulart, Jorge Souza Santos, José Antônio Pessoa de Queiroz, José Carlos Oleira, Jose Cande, José Guitierrez Mendes, José Guimarães, José Honório Rodrigues, José Junqueira, José

JK Adverte Denys: Respeite a Vontade Soberana do Povo

Brasília, 30 (Do Correspondente) — Advertindo o marechal Denys e apelando para que o mesmo não insistisse em se opor à lei e à vontade do povo, colocando em oposição as Forças Armadas e a Nação, o senador Juscelino Kubitschek pronunciou dramático discurso na sessão de hoje do Congresso, clamando a todos os parlamentares a se manterem brevemente em defesa da Constituição e da posse do vice-presidente João Goulart.

É o seguinte o texto do discurso do ex-presidente Kubitschek:

"Grupo esta tribuna do Senado neste momento reputo o mais grave de toda a vida do Brasil, para um apelo ao bom-senso e ao patriotismo dos que estão em condições de tirar nossa pátria da agonia da perplexidade, do sobresalto em que se encontra neste instante em que fato. Não são oportunas considerações sobre as causas da crise que enfrentamos. Isso será matéria para os dias em que, se Deus quiser, nossa pátria sair deste pesadelo. O que me traz a esta tribuna é a imperiosa necessidade de dirigir um apelo aos ilustres chefes militares, no sentido de que não contrariem a opinião nacional, que pode, que reclama, que exige a posse do Vice-presidente sr. João Goulart, sucessor pela vontade do povo, no último pleito, do presidente renunciente."

LEI

Nunca suplico ao presidente, que o respeito a ordem legal e constitucional existisse, tão profundamente enraizada no coração e no espírito do povo brasileiro. Somos uma verdadeira democracia, não porque seja essa a nossa regime político, mas porque assim o quer de maneira sincera e total o nosso povo. Não são apenas os partidários e amigos do sr. João Goulart que se batem pela sua posse, mas os seus próprios adversários, alguns até ontem encarniçados, que não hesitam em opinar pela obediência à lei, pelo prosseguimento da vida nacional. Já não são apenas as classes que exigem o cumprimento da lei. E a lei deve ser cumprida, porque está provada que não é letra morta, mas expressão de vida e vontade do nosso povo."

Jamais as Forças Armadas se colocaram contra a opinião do país. É a opinião do país e esta, prossegui-

Intelectuais Repudiam Golpistas e Organizam Comitês Para Defender Legalidade Democrática

A ordem e a paz somente podem ser asseguradas com a posse do vice-presidente, sr. João Goulart, no cargo de presidente da República — os intelectuais manifestaram através de patriótico documento seu integral apoio a luta de todo o povo brasileiro pelo respeito a legalidade constitucional e contra o grupo golpista que tenta lançar o país na ditadura.

E o seguinte o texto do manifesto assinado por dezenas de intelectuais brasileiros:

"Os abaixo assinados, intelectuais brasileiros, sem quaisquer preocupações partidárias ou interesses políticos de natureza pessoal, voltados exclusivamente para a causa da sobrevivência do regime democrático e nosso País e da afirmação da soberania do povo brasileiro, julgamos do seu direito e do seu dever formular um pronunciamento em face dos episódios que se processam como um golpe de extrema direita contra as liberdades públicas e a integridade da Constituição de 1946.

Condenamos a intervenção de Ministros militares no sentido de impor ao Poder Legislativo qualquer forma de violação do texto constitucional, que assegure ao povo brasileiro a prerrogativa de ser governado pelos que foram eleitos nas urnas e diplomados na Justiça Eleitoral. Afirmamos, por consequência, que a ordem e a paz somente podem ser asseguradas com a posse do vice-presidente, sr. João Goulart, no cargo de presidente da República, uma vez que se acha consumada e irreversível a renúncia do sr. Jânio Quadros ao exercício da Chefia do Estado.

Condenamos os sofismas e manobras de todas as espécies, destinados a evitar que se execute um dispositivo constitucional que é indiscutível pela sua perfeita clareza, quando determina que o vice-presidente, eleito juntamente com o presidente da República, é o seu substituto efetivo em caso de ausência, vaga, renúncia ou afastamento definitivo. E afirmamos, por consequência, que isso se verifica porque, nos termos da Constituição, todo o poder emanará da soberania nacional em plenitude, se vêm impedidos de exercer suas funções e prerrogativas constitucionais. E afirmamos, por consequência, que o Poder Legislativo e o vice-presidente agora presidente da República se coloquem a altura da dignidade e soberania dos seus mandatos populares."

Assinam o documento:

Adalgisa Nery — Adalberto Cunha — Afrânio Coutinho — Auldo Ribeiro — Aneu de Amoroso Lima — Alex Viany — Alexandra Hortopan — Alina Paris — Alvaro Lins — Alvaro Moreira — Amador Gurgel — Antonio Carlos Sousa e Silva — Ary de Andrade — Aurelio Buarque de Holanda — Barbosa Melo — Camargo Ribeiro — Carlos Hebe Correy — Carlos Costa — Cid Silveira — Dalcido Jureandy — Dante Costa — Darcy Evangelista — Darcy Ribeiro — Dias Gomes — Dimerand Cox — Dimerand Silveira de Queiroz — Rosse Cavaca — Edna Savaget — Eduardo Parélla, Eliseu Maia — Elvira Foepfel — Encida — Enzo Silveira — Eugenio de Moraes — Flávia Tambellini — Francisco de Assis — Francisco S. Gomes — Gaspar Silveira Martins, Gasparino Damata, Geir Campos, Gumberto Cabral de Vasconcelos, Haroldo Bruno, Haroldo Maranhão, Hélio Bloch, Henrique Olympio da Fonseca — Hermes Lima, Hildon Rocio, Hugo Dupin, Ivan Lins, Jans Amado, Jose Valadão, Joel Silveira, Jorge Amado, Jorge Dória, Jorge Goulart, Jorge Souza Santos, José Antônio Pessoa de Queiroz, José Carlos Oleira, Jose Cande, José Guitierrez Mendes, José Guimarães, José Honório Rodrigues, José Junqueira, José

Intelectuais Repudiam Golpistas e Organizam Comitês Para Defender Legalidade Democrática

A ordem e a paz somente podem ser asseguradas com a posse do vice-presidente, sr. João Goulart, no cargo de presidente da República — os intelectuais manifestaram através de patriótico documento seu integral apoio a luta de todo o povo brasileiro pelo respeito a legalidade constitucional e contra o grupo golpista que tenta lançar o país na ditadura.

E o seguinte o texto do manifesto assinado por dezenas de intelectuais brasileiros:

"Os abaixo assinados, intelectuais brasileiros, sem quaisquer preocupações partidárias ou interesses políticos de natureza pessoal, voltados exclusivamente para a causa da sobrevivência do regime democrático e nosso País e da afirmação da soberania do povo brasileiro, julgamos do seu direito e do seu dever formular um pronunciamento em face dos episódios que se processam como um golpe de extrema direita contra as liberdades públicas e a integridade da Constituição de 1946.

Condenamos a intervenção de Ministros militares no sentido de impor ao Poder Legislativo qualquer forma de violação do texto constitucional, que assegure ao povo brasileiro a prerrogativa de ser governado pelos que foram eleitos nas urnas e diplomados na Justiça Eleitoral. Afirmamos, por consequência, que a ordem e a paz somente podem ser asseguradas com a posse do vice-presidente, sr. João Goulart, no cargo de presidente da República, uma vez que se acha consumada e irreversível a renúncia do sr. Jânio Quadros ao exercício da Chefia do Estado.

Condenamos os sofismas e manobras de todas as espécies, destinados a evitar que se execute um dispositivo constitucional que é indiscutível pela sua perfeita clareza, quando determina que o vice-presidente, eleito juntamente com o presidente da República, é o seu substituto efetivo em caso de ausência, vaga, renúncia ou afastamento definitivo. E afirmamos, por consequência, que isso se verifica porque, nos termos da Constituição, todo o poder emanará da soberania nacional em plenitude, se vêm impedidos de exercer suas funções e prerrogativas constitucionais. E afirmamos, por consequência, que o Poder Legislativo e o vice-presidente agora presidente da República se coloquem a altura da dignidade e soberania dos seus mandatos populares."

Assinam o documento:

Adalgisa Nery — Adalberto Cunha — Afrânio Coutinho — Auldo Ribeiro — Aneu de Amoroso Lima — Alex Viany — Alexandra Hortopan — Alina Paris — Alvaro Lins — Alvaro Moreira — Amador Gurgel — Antonio Carlos Sousa e Silva — Ary de Andrade — Aurelio Buarque de Holanda — Barbosa Melo — Camargo Ribeiro — Carlos Hebe Correy — Carlos Costa — Cid Silveira — Dalcido Jureandy — Dante Costa — Darcy Evangelista — Darcy Ribeiro — Dias Gomes — Dimerand Cox — Dimerand Silveira de Queiroz — Rosse Cavaca — Edna Savaget — Eduardo Parélla, Eliseu Maia — Elvira Foepfel — Encida — Enzo Silveira — Eugenio de Moraes — Flávia Tambellini — Francisco de Assis — Francisco S. Gomes — Gaspar Silveira Martins, Gasparino Damata, Geir Campos, Gumberto Cabral de Vasconcelos, Haroldo Bruno, Haroldo Maranhão, Hélio Bloch, Henrique Olympio da Fonseca — Hermes Lima, Hildon Rocio, Hugo Dupin, Ivan Lins, Jans Amado, Jose Valadão, Joel Silveira, Jorge Amado, Jorge Dória, Jorge Goulart, Jorge Souza Santos, José Antônio Pessoa de Queiroz, José Carlos Oleira, Jose Cande, José Guitierrez Mendes, José Guimarães, José Honório Rodrigues, José Junqueira, José

Intelectuais Repudiam Golpistas e Organizam Comitês Para Defender Legalidade Democrática

A ordem e a paz somente podem ser asseguradas com a posse do vice-presidente, sr. João Goulart, no cargo de presidente da República — os intelectuais manifestaram através de patriótico documento seu integral apoio a luta de todo o povo brasileiro pelo respeito a legalidade constitucional e contra o grupo golpista que tenta lançar o país na ditadura.

E o seguinte o texto do manifesto assinado por dezenas de intelectuais brasileiros:

"Os abaixo assinados, intelectuais brasileiros, sem quaisquer preocupações partidárias ou interesses políticos de natureza pessoal, voltados exclusivamente para a causa da sobrevivência do regime democrático e nosso País e da afirmação da soberania do povo brasileiro, julgamos do seu direito e do seu dever formular um pronunciamento em face dos episódios que se processam como um golpe de extrema direita contra as liberdades públicas e a integridade da Constituição de 1946.

Condenamos a intervenção de Ministros militares no sentido de impor ao Poder Legislativo qualquer forma de violação do texto constitucional, que assegure ao povo brasileiro a prerrogativa de ser governado pelos que foram eleitos nas urnas e diplomados na Justiça Eleitoral. Afirmamos, por consequência, que a ordem e a paz somente podem ser asseguradas com a posse do vice-presidente, sr. João Goulart, no cargo de presidente da República, uma vez que se acha consumada e irreversível a renúncia do sr. Jânio Quadros ao exercício da Chefia do Estado.

Condenamos os sofismas e manobras de todas as espécies, destinados a evitar que se execute um dispositivo constitucional que é indiscutível pela sua perfeita clareza, quando determina que o vice-presidente, eleito juntamente com o presidente da República, é o seu substituto efetivo em caso de ausência, vaga, renúncia ou afastamento definitivo. E afirmamos, por consequência, que isso se verifica porque, nos termos da Constituição, todo o poder emanará da soberania nacional em plenitude, se vêm impedidos de exercer suas funções e prerrogativas constitucionais. E afirmamos, por consequência, que o Poder Legislativo e o vice-presidente agora presidente da República se coloquem a altura da dignidade e soberania dos seus mandatos populares."

Assinam o documento:

Adalgisa Nery — Adalberto Cunha — Afrânio Coutinho — Auldo Ribeiro — Aneu de Amoroso Lima — Alex Viany — Alexandra Hortopan — Alina Paris — Alvaro Lins — Alvaro Moreira — Amador Gurgel — Antonio Carlos Sousa e Silva — Ary de Andrade — Aurelio Buarque de Holanda — Barbosa Melo — Camargo Ribeiro — Carlos Hebe Correy — Carlos Costa — Cid Silveira — Dalcido Jureandy — Dante Costa — Darcy Evangelista — Darcy Ribeiro — Dias Gomes — Dimerand Cox — Dimerand Silveira de Queiroz — Rosse Cavaca — Edna Savaget — Eduardo Parélla, Eliseu Maia — Elvira Foepfel — Encida — Enzo Silveira — Eugenio de Moraes — Flávia Tambellini — Francisco de Assis — Francisco S. Gomes — Gaspar Silveira Martins, Gasparino Damata, Geir Campos, Gumberto Cabral de Vasconcelos, Haroldo Bruno, Haroldo Maranhão, Hélio Bloch, Henrique Olympio da Fonseca — Hermes Lima, Hildon Rocio, Hugo Dupin, Ivan Lins, Jans Amado, Jose Valadão, Joel Silveira, Jorge Amado, Jorge Dória, Jorge Goulart, Jorge Souza Santos, José Antônio Pessoa de Queiroz, José Carlos Oleira, Jose Cande, José Guitierrez Mendes, José Guimarães, José Honório Rodrigues, José Junqueira, José

Intelectuais Repudiam Golpistas e Organizam Comitês Para Defender Legalidade Democrática

A ordem e a paz somente podem ser asseguradas com a posse do vice-presidente, sr. João Goulart, no cargo de presidente da República — os intelectuais manifestaram através de patriótico documento seu integral apoio a luta de todo o povo brasileiro pelo respeito a legalidade constitucional e contra o grupo golpista que tenta lançar o país na ditadura.

E o seguinte o texto do manifesto assinado por dezenas de intelectuais brasileiros:

"Os abaixo assinados, intelectuais brasileiros, sem quaisquer preocupações partidárias ou interesses políticos de natureza pessoal, voltados exclusivamente para a causa da sobrevivência do regime democrático e nosso País e da afirmação da soberania do povo brasileiro, julgamos do seu direito e do seu dever formular um pronunciamento em face dos episódios que se processam como um golpe de extrema direita contra as liberdades públicas e a integridade da Constituição de 1946.

Condenamos a intervenção de Ministros militares no sentido de impor ao Poder Legislativo qualquer forma de violação do texto constitucional, que assegure ao povo brasileiro a prerrogativa de ser governado pelos que foram eleitos nas urnas e diplomados na Justiça Eleitoral. Afirmamos, por consequência, que a ordem e a paz somente podem ser asseguradas com a posse do vice-presidente, sr. João Goulart, no cargo de presidente da República, uma vez que se acha consumada e irreversível a renúncia do sr. Jânio Quadros ao exercício da Chefia do Estado.

Condenamos os sofismas e manobras de todas as espécies, destinados a evitar que se execute um dispositivo constitucional que é indiscutível pela sua perfeita clareza, quando determina que o vice-presidente, eleito juntamente com o presidente da República, é o seu substituto efetivo em caso de ausência, vaga, renúncia ou afastamento definitivo. E afirmamos, por consequência, que isso se verifica porque, nos termos da Constituição, todo o poder emanará da soberania nacional em plenitude, se vêm impedidos de exercer suas funções e prerrogativas constitucionais. E afirmamos, por consequência, que o Poder Legislativo e o vice-presidente agora presidente da República se coloquem a altura da dignidade e soberania dos seus mandatos populares."

Assinam o documento:

Adalgisa Nery — Adalberto Cunha — Afrânio Coutinho — Auldo Ribeiro — Aneu de Amoroso Lima — Alex Viany — Alexandra Hortopan — Alina Paris — Alvaro Lins — Alvaro Moreira — Amador Gurgel — Antonio Carlos Sousa e Silva — Ary de Andrade — Aurelio Buarque de Holanda — Barbosa Melo — Camargo Ribeiro — Carlos Hebe Correy — Carlos Costa — Cid Silveira — Dalcido Jureandy — Dante Costa — Darcy Evangelista — Darcy Ribeiro — Dias Gomes — Dimerand Cox — Dimerand Silveira de Queiroz — Rosse Cavaca — Edna Savaget — Eduardo Parélla, Eliseu Maia — Elvira Foepfel — Encida — Enzo Silveira — Eugenio de Moraes — Flávia Tambellini — Francisco de Assis — Francisco S. Gomes — Gaspar Silveira Martins, Gasparino Damata, Geir Campos, Gumberto Cabral de Vasconcelos, Haroldo Bruno, Haroldo Maranhão, Hélio Bloch, Henrique Olympio da Fonseca — Hermes Lima, Hildon Rocio, Hugo Dupin, Ivan Lins, Jans Amado, Jose Valadão, Joel Silveira, Jorge Amado, Jorge Dória, Jorge Goulart, Jorge Souza Santos, José Antônio Pessoa de Queiroz, José Carlos Oleira, Jose Cande, José Guitierrez Mendes, José Guimarães, José Honório Rodrigues, José Junqueira, José

Brasil Inteiro Contra o Conchavo e a Capitulação: Posse de Jango já e de Acôrdio Com a Constituição!

Milhares de pronunciamientos de entidades operárias e estudantes, de legislaturas estaduais e municipais, de intelectuais e personalidades, de numerosos governadores e prefeitos da Igreja Católica são registrados em todo o país em favor da posse imediata, sem negociações e conchavos, do vice-presidente João Goulart.

O povo desarmado, os legisladores de todos os partidos políticos travam neste momento, com os meios de que dispõe, declarações públicas, proclamações, manifestações de rua e greves, a batalha em defesa da legalidade contra o grupo golpista de militares e civis que tenta usurpar, através da violência e do terrorismo, as legítimas conquistas democráticas do povo brasileiro. Na onda de liberdade que varre o país, encontram-se na primeira fila dos combatentes os trabalhadores e os estudantes do Rio Grande do Sul ao Amazonas.

TRABALHADORES

Desde o momento que sucedeu à renúncia do sr. Jânio Quadros, os sindicatos de trabalhadores de todo o país manifestaram a sua disposição de defender a continuidade do regime democrático e a posse imediata do vice-presidente João Goulart. Centenas de entidades operárias de São Paulo, da Guanabara, do Estado do Rio, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais e outros Estados divulgaram manifestos assumindo posição irrestrita contra qualquer tentativa de rasgar a Constituição. Depois que se confirmou a pressão dos ministros militares contra o Congresso, e que se verificaram as tentativas de burlar os direitos do povo com a instituição do parlamentarismo nas condições anormais em que vive o país, recredenciaram as manifestações de apoio à posse do sr. João Goulart, expressadas através de numerosas greves deparadas no setor estudantil (total em todo o Brasil) e em diversas corporações de trabalhadores. Os bravos ferroviários da Leopoldina, que se haviam declarado em greve logo após a renúncia do sr. Jânio Quadros, e que depois re-

tornaram ao trabalho acreditando que seria dada posse ao sr. João Goulart, paraísaram novamente as atividades quando se configurou a manobra golpista contra a Constituição. Estão em greve e ao retornarão quando for dada posse, pura e simplesmente, sem conchavos e capitulações, ao presidente constitucional João Goulart. O mesmo ocorre no porto do Rio de Janeiro, nos estaleiros de construção naval da Guanabara e do Estado do Rio, no setor metalúrgico e em outros.

Em São Paulo e Santos, as manifestações contra o golpe e os conchavos capitalistas também foram vigorosas. Além de numerosos greves que eclodiram em diversos setores, numerosos pronunciamientos e entidades sindicais em favor da posse imediata do sr. João Goulart foram divulgadas. Metalúrgicos, textéis, construção civil e numerosas outras categorias de trabalhadores se mantêm firmes na luta pela posse imediata de Jango e contra o golpe e a capitulação.

LEGISLATIVO

Directórios nacionais, regionais e municipais de todos os partidos políticos têm se pronunciado veementemente contra o golpe e pela posse, sem conchavos, do presidente Goulart. Em São Paulo, a Assembléia Legislativa aprovou por unanimidade uma moção pelo respeito à Constituição, o mesmo ocorrendo com a Câmara Municipal. Ambos os pronunciamentos exigem a posse imediata, de acôrdo com o que manda o artigo 79 da Constituição, do presidente constitucional.

Manifestação idêntica foi feita pela Assembléia Legislativa de Minas Gerais, que se definiu "pela posse na presidência da República, do sr. João Goulart, nos termos da Carta Magna". Os legisladores estaduais, assim como os municipais, do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná se pronunciaram também efetivamente e em sua totalidade, "pela posse de acôrdo com o que manda o artigo 79 da Constituição".

A Assembléia fluminense, a Câmara Municipal de Niterói e legislaturas municipais

de numerosas cidades do Estado do Rio (entre elas Caxias e Campos) pronunciaram-se vigorosamente em defesa da legalidade constitucional e pela posse imediata do sr. João Goulart. O mesmo ocorreu na Assembléia goliana, que unanimemente manifestou sua decisão de impedir qualquer golpe contra a Carta Magna e pela posse do verdadeiro presidente constitucional: sr. João Goulart.

No Amazonas, Pará e no Ceará os legislativos também se pronunciaram pelo respeito à Constituição. Os deputados cearenses aprovaram moção de inteira solidariedade ao mar e chã a Lott, pelo seu pronunciamento em favor da posse imediata do sr. João Goulart.

ESTUDANTE

Organizados em milhares de Comitês de Defesa da Democracia espalhados por todo o Brasil, os estudantes manifestam por todas as formas e meios sua disposição de lutar intransigentemente contra o golpe, o conchavo e a capitulação e pela posse imediata de Jango. A UNE comanda a batalha legalista dos universitários e dos centros acadêmicos espalhados por todo o país e ela se uniram sob a bandeira da defesa da democracia e dos direitos do povo. Em São Paulo, na Guanabara e nos demais Estados da Federação os estudantes se pronunciaram vigorosamente pela posse de Jango. A Escola de Sociologia e Política da PUC, Guanabara, divulgou manifesto em que exige o "empossamento imediato do presidente da República sr. João Goulart". Manifestos com o mesmo objetivo foram divulgados também por entidades estaduais, entre as quais as de São Paulo, Estado do Rio, Alagoas, Pernambuco, Bahia (nesse Estado os estudantes transformaram a Faculdade de Medicina em trincheira da legalidade), Espírito Santo, Guanabara, Goiás e nos Estados sulinos.

PARTIDOS E PERSONALIDADES POLITICAS

Petebistas, pesedistas, udenistas, socialistas, comunistas e personalidades

dos demais partidos políticos do país têm se manifestado com veemência pela posse imediata de Jango. Directórios nacionais, estaduais e municipais das agremiações partidárias divulgaram manifestos e proclamações legalistas, nas quais exigem o cumprimento da Constituição e uma posição firme e irredutível do Congresso em defesa da legalidade e contra a coacção dos ministros militares. O PSD da Guanabara divulgou manifesto proclamando a sua disposição de lutar até o fim pela posse de Jango, o mesmo ocorrendo com os directórios do PTB e do PSB no Estado. Em São Paulo, petebistas, pesedistas, socialistas e comunistas pronunciaram-se firmemente pela solução constitucional da crise, isto é, pela posse de Jango sem conchavos ou capitulações. A aprovação da emenda parlamentarista no momento, consideram os representantes regionais de diversos partidos políticos, representa uma violação contra o desejo unânime do povo brasileiro e uma capitulação diante dos golpistas.

Personalidades e membros proeminentes da política nacional também já manifestaram o seu repúdio a outra solução que não seja a da posse pura e simples de Jango na presidência. O ex-governador Muniz Falcão, de Alagoas, dirigiu manifesto ao povo daquele Estado clamando-o a lutar firmemente pela posse de Jango. "Não há outra alternativa dentro dos quadros constitucionais" — declarou.

No Congresso Nacional, mais de uma centena de parlamentares se bate vigorosamente para impedir qualquer manobra capitalista e em defesa da posse imediata de João Goulart. A bancada do PTB nas duas Casas, deputados e senadores e pesedistas,

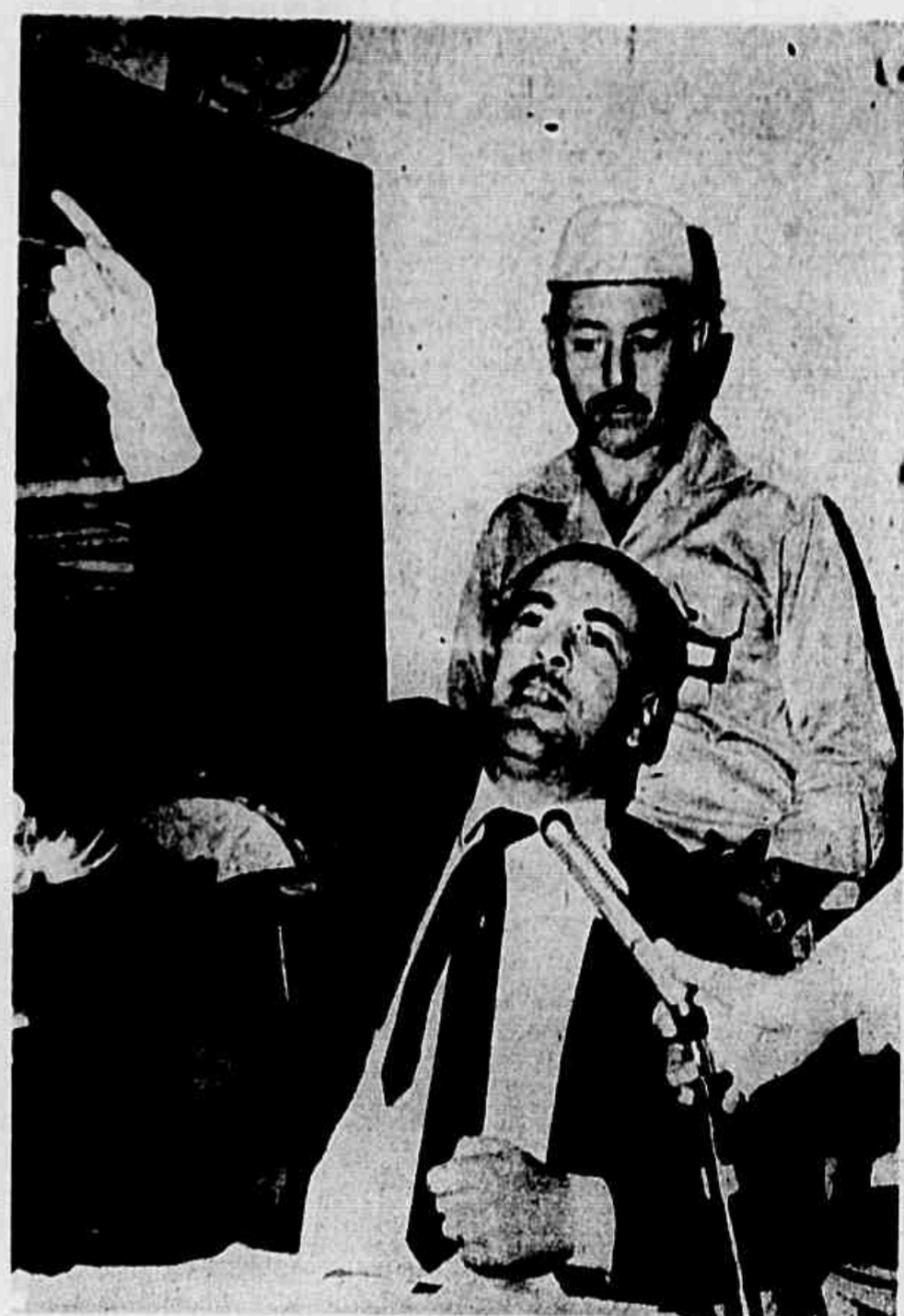
udenistas, socialistas, petebistas e pesedistas participam ativamente da luta em que se destacam os srs. Sérgio Magalhães e Auro de Moura Andrade, presidentes das duas Casas do Congresso, que desde os primeiros momentos da crise tomaram a decisão irredutível de impedir qualquer manobra que pudesse aviltar o Parlamento nacional.

Também entre os intelectuais de todo o país se verifica um movimento unânime em defesa da legalidade constitucional e pela posse imediata, sem concessões, do presidente constitucional da República. Manifestos nesse sentido foram distribuídos na Guanabara e em São Paulo pelos intelectuais e artistas. Personalidades como o escritor católico Tristão de Athaide, o cronista Rubem Braga, Fernando Sabino, Jorge Amado, Darcy Ribeiro, Alvaro Lins, Enio Silveira e dezenas de outros denunciaram publicamente o golpe contra a democracia e se pronunciaram pela única solução legal: a posse do sr. João Goulart.

Manifesto ao povo mineiro pelo sr. Tancredo Neves, que se pronunciou pela posse imediata de Jango.

O arcebispo Schehrer, de Porto Alegre, o cardeal Motta, de São Paulo, também se pronunciaram em favor da solução constitucional para a crise. O mesmo ocorreu com a Confederação Evangélica do Brasil, que divulgou documento em que proclama a necessidade de solucionar a crise de acôrdo com o que manda a Constituição.

A imprensa católica em sua quase totalidade também se pronuncia favoravelmente à posse do sr. João Goulart na presidência.



Brizola: "Fora da Constituição Será Inevitável a Guerra Civil"

PORTO ALEGRE, 1 (Especial para NR). — O governo e o povo do Rio Grande do Sul estão prontos para recorrer a todos os meios possíveis, mesmo aos mais drásticos, a guerra civil até para impor o respeito à Constituição e consequentemente a posse do sr. João Goulart na Presidência da República. Esse sentimento generalizado não é apenas uma explosão emocional da população mas sim uma decisão coletiva conscientemente adotada. Ela participa o governador Leonel Brizola, que num dos seus últimos discursos pela Cadeia da Legalidade afirmou que "se grupos militares impuserem soluções inconstitucionais à sucessão do presidente Jânio Quadros, será inevitável a guerra civil."

Contando com o decisivo apoio das forças federais estacionadas nos Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, que constituem o III Exército, comandado pelo general Machado Lopes, Brizola progrida, a cada dia que passa, nos seus pronunciamentos favoráveis à posse pura e simples de João Goulart. As constantes notícias dando conta de adesões em outros Estados, à causa constitucional, exercem especial estímulo sobre o governador gaúcho. Sua posição legalista é garantida por 80 mil homens do Exército, cerca

de 18 mil homens da Brigada Militar e milhares de voluntários.

ESMAÇAMENTO DA REACÇÃO

O clima em todo o território gaúcho se assemelha aos preparativos que antecedem as grandes batalhas. O povo, nas ruas, segue atentamente os comunicados divulgados pelos altofalantes instalados nos pontos de maior circulação, enquanto nas residências os receptores permanecem sintonizados, 24 horas por dia, com as emissoras integradas na "Cadeia da Legalidade".

O dispositivo de segurança funciona com inteira perfeição, embora seu trabalho seja dos mais reducidos, pois salvo raras exceções, os gaúchos acompanham compactamente os princípios defendidos por Brizola e Machado Lopes. Os poucos golpistas, em número que não oferece qualquer perigo, foram imediatamente neutralizados pela pronta ação dos militares do III Exército e milicianos da Brigada.

As prisões dos elementos reacionários e golpistas foram em número inexpressivo, cerca de 100, muito poucas se consideramos a importância da cartada que estando jogada pelo governador gaúcho. O próprio núcleo golpista enquadrado no Rio Grande do Sul tratou de neutralizar-se, temendo

atrair sobre si as iras da população arrebatada e disposta a defender a posse de João Goulart.

Os elementos vacilantes foram afastados do governo, alguns presos, como ocorreu com o ex-secretário do Interior Brochado da Rocha, que não teve suficiente coragem para acompanhar o governante gaúcho até as últimas consequências. Desligado inteiramente de qualquer obediência ao atual ministro da Guerra, o general Machado Lopes mantém coesas as forças sob seu comando, que não tomaram conhecimento da ordem de desmobilização de cabos e soldados determinada pelo marechal Denys. O mesmo tratamento tem merecido os débeis tentativas ministeriais de fazer alterações nos comandos das unidades do III Exército. Ainda recentemente foi preso o general Muriel, do Estado Maior do Exército, que, ingênua e candidamente, apresentou-se em Porto Alegre para assumir o comando de uma das unidades federais. O mesmo destino teria tido o general Cordeiro de Farias, cabecilha do golpe, se tentasse levar à frente seus propósitos de assumir o comando do III Exército, para qual fora designado por Denys. Prudentemente, porém, Farias preferiu sobrevoar os territórios fiéis a Machado Lopes, e regressar "heroicamente" à proteção dos seus companheiros golpistas...

PELA LEGALIDADE

O clima legalista que se respira no Estado sulino contagiou os militares subalternos, que, da posição inicial de expectativa, passaram para atitudes mais enérgicas e positivas. Se nas unidades do Exército os subalternos, desde o início da crise, já defendiam os princípios constitucionais por obediência aos seus superiores, na Aeronáutica a situação não era tão fácil, de vez que alguns oficiais manifestavam tendência de aderir aos golpistas. Fronteira dos sergentes evitou, porém, que os aviadores militares entrassem em ação contra Brizola. Em consequência, foram presos, quarta-feira, 10 oficiais que se preparavam para bombardear o Palácio Piratini, com ordens "para arrasar tudo".

O comandante da 5ª Zona Aérea, brigadeiro João Aurélio Passos, viajou para o Rio, tendo sido substituído pelo coronel Alfeu Monteiro, homem de confiança do governador.

VIBRAÇÃO POPULAR

As manifestações de apoio e solidariedade ao Governador, chegam a todos os momentos, dia e noite, ao Palácio Piratini. Procedem de todos os cantos do território nacional mas principalmente de Paraná e Santa Catarina e mais especialmente do Rio Grande do Sul. São cartas, telegramas, notícias, manifestos, pronunciamentos de estudantes, operários, mulheres, associações e sociedades, sindicatos, prefeitos municipais, governadores e Casas Legislativas.

O clima de exaltação patriótica é alimentado por pequenos comícios nas esquinas e praças da Capital e de todas as cidades rio-grandenses. As pequenas separações que antes existiam entre civis e militares desapareceram inteiramente, desde que uns e outros passaram a colaborar mutuamente na preparação de barricadas nas ruas, transporte de equipamentos militares e particularmente no funcionamento da rede de segurança.

Os postos de recrutamento de voluntários funcionam a pleno. Ruidosas manifestações da população se fazem ouvir quando um cidadão se apresenta para alistar-se, declarado ter vindo de São Paulo, Rio, Minas ou dos Estados do Nordeste ou do Norte.

As mulheres não são diferentes a essa febril atividade legalista. Contos de donas de casa, mãos na

sua totalidade, apresentam-se ao Palácio Piratini oferecendo-se para, com seus filhos no colo, irem receber João Goulart. Com essa atitude pretendem evitar derramamento de sangue ou morrer com as crianças nos braços, se preciso for.

DEFESA DA LEGALIDADE

O entusiasmo legalista e patriótico é realmente comovido. Enquanto praças do Exército e milicianos guardam dia e noite o Palácio governamental, por trás de barricadas, sacos de areia ou do alto dos edifícios que circundam a sede do governo, a multidão permanece atenta aos comunicados, aguardando as ordens para entrar em ação.

A Cadeia da Legalidade não para de transmitir comunicados e dobrados militares. Cerca de 400 jornalistas de todo o país e do estrangeiro encontram-se nesta capital e continuam chegando outros profissionais para dar cobertura aos acontecimentos, que são transmitidos às rádios, em outros Estados, pela Cadeia da Legalidade.

Não é menor o entusiasmo no interior. Em todas as cidades e vilas foram instalados Comitês da Legalidade, com o fim de recrutar voluntários. Nas fazendas da mesma província foi adotada Operários e Lavradores, sindicatos operários e associações de lavradores, juntaram seus esforços nessa tarefa de arregimentação. As notícias que chegam continuamente à capital asnalham tais atividades em Nova Hamburgo, Santa Maria, Caxias do Sul, Livramento, São Borja, Rio Pardo, São Leopoldo, Uruguaiana e dezenas de outros municípios.

Enquanto isso, dezenas de caminhões entram e saem do Palácio transportando grandes quantidades de sacos de areia e munição. No interior do Piratini, ao lado de sua família, Brizola realiza constantemente que de lá só sairá vitorioso ou morto. Da sua mesa de trabalho, cercado por dez telefones, o jovem governador comanda a intensa movimentação política e militar.

Com a adesão dos rádio-amadores do Estado, a Cadeia da Legalidade ficou acrescida de mais 85 estações emissoras e receptores, cujos operadores manifestaram-se inteiramente afinados com os pontos-de-vista legalistas defendidos pelo Governador gaúcho.

Essa, em traços rápidos, a situação no Rio Grande do Sul, cujo povo, reforçado por importantes parcelas da população paranaense e catarinense, está disposto a defender a Constituição a qualquer preço.



Povo Organiza Comitês de Defesa da Democracia Para Lutar Contra Golpistas em Todo o Brasil!

Multiplicam-se em todo o país os "Comitês de Defesa da Democracia", organizados pelo povo nas escolas, sindicatos operários, várias casas do poder legislativo, associações de servidores públicos, organizações políticas, populares e patrióticas, com a finalidade de dirigir a luta pela manutenção dos princípios constitucionais e pela posse imediata de João Goulart na presidência da República. Os comitês já instalados alcançam a casa dos milhares. No Rio Grande do Sul quase todas as cidades contam com estas organizações de defesa da legalidade democrática já em pleno funcionamento. O comitê de Novo Hamburgo, cujo manifesto de constituição é endossado pelo próprio prefeito da comuna, sr. Martins Avelino, tinha até o dia de ontem mais de três mil membros, número que deverá ter crescido ainda

multo mais, a observar-se o mesmo ritmo de inscrições nos primeiros dias de sua fundação. Em Rio Pardo e em outras cidades sulinas igualmente cresceu o número de pessoas que organizam-se em comitês para a luta pela garantia de continuidade da democracia entre nós.

MAIS DE 400 ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS

Transformando as assembleias gerais de decretação de greve em assembleias permanentes os universitários vão automaticamente criando novos comitês de defesa da democracia. Tendo a parede universitária atingido já a mais de quatrocentos centros acadêmicos, sobe a esta quantidade o número de comitês entre os alunos das escolas superiores. No Centro Acadêmico Cândido de Oliveira

(CACO), da Faculdade Nacional de Direito, os estudantes instalaram o Plantão da Legalidade, dali distribuem manifestos e comunicados sobre a situação no país, promovem rápidos comícios e organizam comandos para saírem às ruas.

TERRITÓRIO GAÚCHO EM SÃO PAULO

Os alunos da Universidade do Mackenzie, em São Paulo, criaram o seu comitê na sede do Centro Acadêmico João Mendes Júnior, da faculdade de direito daquela universidade. All os estudantes formaram uma "brigada da legalidade" que está, segundo eles, "aquarteirada em território democrático, anexado ao Rio Grande do Sul".

LONDRINA

Na capital do norte paranaense é o "Comitê de De-

fesa da Democracia" quem dirige todas as manifestações pela posse de Jango e pela intocabilidade da Constituição. O comitê foi instalado nas dependências da sucursal local do jornal "Última Hora" e sua direção, uma Comissão Executiva, é integrada das personalidades mais representativas da vida londrinense, destacando-se o advogado Athos Santa Tereza de Atilho e o presidente da Câmara Municipal, sr. José Antônio de Queiroz.

RETRATO DE JANGO EM CONGONHAS

Os profissionais do jornalismo que trabalham na estação de passageiros de Congonhas, em São Paulo, fundaram também o seu comitê, cuja sede é na própria sala de imprensa do aeroporto. A instalação deste

comitê foi anunciada ontem pela Rádio Guanabara. Na porta da sala de imprensa de Congonhas os jornalistas colocaram uma faixa com dizeres alusivos ao cumprimento, sem proteções e sem artifícios, da Constituição e um retrato do sr. João Goulart.

BAHIA

Em Salvador, o maior dos comitês está localizado na Faculdade de Medicina. Os estudantes das outras escolas ali concentraram-se e organizaram um verdadeiro quartel general da legalidade, mimeografando proclamações, preparando faixas e cartazes, promovendo contrações e comícios. Entre os operários baianos a organização de comitês vai ganhando desenvolvimento, estando já em funcionamento vários dezenas de comitês em 16 da cidade de Salvador.

ABCDEF LANÇA APELO

A Associação Benjamim Constant, Doador e Floriano, em manifesto lançado ontem ao povo brasileiro conclama os partidos políticos, os sindicatos operários, as entidades estudantis e demais organizações representativas de classes e de setores da população a arregimentar seus militantes e associados em comitês de defesa da democracia. Diz em certo trecho a proclamação da ABCDEF, assinada pelo General Oromar Osório e pelo Comandante Roberto Sisson: "Cabe aos partidos políticos, sindicatos do povo trabalhador e demais organizações e entidades patrióticas, intrinsecas e arregimentar seus militantes mais desdotados em Comitês de Defesa Nacional, agindo autonomamente como o exigirem as circunstâncias práticas de cada momento".